

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : OESP

CLASS. : 16

DATA : 16 06 90

PG. : 15

Índio canadense terá encontro com caiapó

BELÉM — Os dez mil índios da nação Cree, do Canadá, e os cerca de três mil índios caiapós, do Pará, deverão participar de uma luta conjunta contra a criação de grandes projetos econômicos que provoquem danos ao meio ambiente, principalmente as barragens das hidrelétricas. O chefe da nação de índios canadenses, Matthew Coon Come, chega hoje a Belém para uma reunião com o cacique caiapó Paulinho Paiacá. Eles vão discutir as experiências que as duas comunidades vêm enfrentando com esses projetos.

Matthew Coon Come, de 34 anos, é formado em Ciências Políticas, Direito e Economia, mas se considera apenas um caçador e pescador. Por dez anos ele foi chefe dos crees e há três anos foi eleito por aclamação como o grande chefe. No ano passado, o cacique caiapó esteve no Canadá para fazer conferências, mas os dois não se encontraram. Come disse que tomou conhecimento da luta dos caiapós contra as hidrelétricas pela imprensa, que tem dado destaque ao assunto principalmente depois do encontro dos povos indígenas do Xingu, em fevereiro do ano passado, em Altamira. Para ele, as duas comunidades têm muitas informações para trocar.

Os crees já enfrentaram o

problema das hidrelétricas na Baía James, em 1985, quando foram inundados 11 mil quilômetros quadrados dos cerca de 200 mil quilômetros quadrados de sua reserva. Nesta década serão inundados mais 21 mil quilômetros quadrados, a exemplo do que ocorreu no Brasil. Segundo o grande chefe, na primeira fase os índios canadenses não foram consultados nem a empresa responsável foi obrigada a apresentar estudo de impacto ambiental. As duas fases abrangem 14 centrais elétricas, 16 barragens, dez reservatórios e mais de 70 diques, desviando oito rios de seus cursos.

A primeira fase causou alguns prejuízos ecológicos, como mudança de rota de migração de animais, muitos dos quais se extinguíram. Os crees são tradicionalmente caçadores, pescadores e coletores, e a mudança foi traumática para eles.

Matthew Come acrescentou que o projeto vai inundar grandes recursos naturais de Quebec, como extensas áreas de florestas e minérios. Na primeira fase, a energia serviu para abastecer Quebec, mas na segunda fase a energia será destinada a preço subsidiado para as indústrias de alumínio dos Estados Unidos e por isso os crees estão lutando contra o projeto.